



VII COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR

“Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional”

Mar del Plata, Argentina

29 de Noviembre al 1º de Diciembre de 2007



ÁREA TEMÁTICA – AVALIAÇÃO E CREDENCIAMENTO

Autores: Ricardo Niehues Buss, Mcs.
Kátia Aurora Dalla Libera Sorato, Mcs.
Roseli Costa Bonifácio.

Título: A Avaliação do Ensino e Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis da UNESC

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo conhecer e identificar os procedimentos didáticos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Este artigo é parte de uma pesquisa realizada para um trabalho de conclusão de curso e buscou-se embasamento em estudos bibliográficos, bem como na realização de um levantamento por meio de um questionário aplicado a 13 (treze) professores do curso em questão no início do ano de 2007. Percebeu-se que os docentes pesquisados têm como meta a realização de avaliações que atinjam seus objetivos principais que estão relacionados com a transmissão do conhecimento aos acadêmicos. E que as técnicas e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC atendem, pelo menos em sua maioria, os objetivos traçados no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, avaliação.

1 INTRODUÇÃO

A educação constitui um importante fator na medida do desenvolvimento de uma nação. Neste vértice, deve-se abordar todo o tipo de educação, seja ela básica (fundamental e média) ou superior.

Cabe dizer, entretanto, que o ensino superior apresenta maior relevância no contexto de desenvolvimento social e econômico de um país. Pode-se até mesmo afirmar que o desenvolvimento de uma nação vincula-se ao conhecimento de seu povo, conhecimento este normalmente adquirido no ensino superior. Desta feita, não se pode

ignorar a importância do papel desempenhado pela educação de nível superior para o crescimento de um país.

Sendo assim, a finalidade da educação superior é propiciar o completo desenvolvimento de um país, por meio da dissecação de conhecimentos técnicos e científicos.

Desta feita, a importância do ensino superior gera uma reflexão sobre a maneira como os educandos de graduação estão sendo avaliados, pois como já mencionado a educação superior é de primordial importância para o desenvolvimento de uma sociedade.

A avaliação nas instituições de ensino não são apenas elementos essenciais aos respectivos projetos pedagógicos, mas sim foram elevadas ao nível de princípio, que consiste em:

[...] mandamento nuclear de um sistema, verdadeiro alicerce dele, disposição fundamental que se irradia sobre diferentes normas compondo-lhes o espírito e servindo de critério para sua exata compreensão e inteligência, exatamente por definir a lógica e a racionalidade do sistema normativo, no que lhe confere a tônica e lhe dá o sentido harmônico. (MELO apud ROTHENBURG, 1999, p. 14)

Percebe-se deste modo que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é verdadeiro alicerce da educação superior brasileira, assim entendida pelo Conselho Nacional de Educação.

Em relação ao curso de ciências contábeis, a preocupação e atenção dos educadores não poderia ser diferente. Assim, denota-se a importância da abordagem da avaliação dentro do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

O principal objetivo deste artigo consiste em descrever e identificar os procedimentos didáticos de avaliação do processo de aprendizagem no Curso Superior de Ciências Contábeis da UNESC.

2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Antes de adentrar especificamente no processo de ensino e aprendizagem, é de extrema importância conceituar ensino e aprendizagem individualmente, apesar de entender-se que se tratam de conceitos indissociáveis, conforme entende Gil (1997, p. 29), ao afirmar que “os conceitos do ensino e aprendizagem encontram-se indissociavelmente ligados.”

O mesmo autor, ao conceituar ensino, assevera que este está associado a outros conceitos, os quais estão citados em sua obra, quais sejam, “instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos [...]” (GIL, 1997, p. 29).

Analisando o acima exposto, percebe-se claramente que o professor desempenha importante papel no ensino, pois as características mencionadas referem-se diretamente a atividade docente.

Por sua vez, segundo D'Ambrosio (apud RAMOS, 2004, p. 19), “aprendizagem é a aquisição de capacidade de explicar, de aprender e compreender, de enfrentar, criticamente, situações novas. Não é o mero domínio de técnicas, habilidades e muito menos a memorização de algumas explicações e teorias.”

2.1 O Papel do Educador no Processo de Ensino e Aprendizagem

O professor deixou de ser visto como um mero transmissor de conhecimentos e passou a ser entendido como um facilitador da aprendizagem. Ao ensinar, o educador deve perceber quais os anseios do aluno e ensiná-lo a entender e a pensar.

Ramos (2004, p. 18-19) ressalta que o professor:

[...] é aquele que prepara o aluno reflexivo, autônomo de sua própria iniciativa, para saber fazer uso de todos os recursos de sua inteligência, adaptando-se com facilidade às novas situações, tornando-se menos prisioneiro das noções aprendidas, sendo capaz de modificá-las.

O verdadeiro papel do educador deve ser motivar seus alunos a aprenderem, a buscarem novos ideais e anseios por intermédio da educação, que deve ser de qualidade. É de se destacar que essa qualidade depende da atuação do educador.

Freire (1998, p. 25) assim assevera:

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que o conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e que aprende ensina ao aprender.

Ao abordar o tema, Gil (1997, p. 30) ensina que “educadores progressistas, preocupados com uma educação para a mudança, colocam maior ênfase na aprendizagem que no ensino.” Segundo o mesmo autor (1997, p. 30), “os alunos são incentivados a expressar as suas próprias idéias, a investigar as coisas sozinhos e a procurar os meios para o seu desenvolvimento individual e social.”

Esse incentivo, contudo, não pode exigir uma aprendizagem imediata, conforme preleciona Hoffmann (2005, p. 40):

[...] não há como delimitar tempos fixos para a aprendizagem, porque é um processo permanente, de natureza individual, experiência singular de cada um. Não há sentido em valorizar os pontos de chegada, porque são sempre pontos de passagem, provisórios. O importante é apontar os rumos do caminho, ajustar os passos ao esforço necessário, torná-lo tão “sedutor” a ponto de aguçar a curiosidade do aprendiz para o que está por vir.

Assim, percebe-se que o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem deve ser auxiliar o aluno a aprender, propiciando os meios necessários para a busca desse conhecimento, atuando como um mediador entre o educando e o conhecimento que se pretende alcançar.

2.2 A Papel do Aluno Frente ao Ato de Ensinar

Tendo por base o papel desempenhado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, nota-se que a percepção que o aluno deve possuir frente às atividades desenvolvidas pelo educador consiste em desejar aprender.

Nesse contexto, o aluno deve ser entendido como o fundamento maior do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Peleias (2006, p. 131), “o aluno constitui elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem, pois os demais componentes do sistema educacional são moldados objetivando sua satisfação.”

Assim, de acordo com Veiga (1996, p. 112),

[...] a conduta apropriada na situação de ensino-aprendizagem seria partir dos conhecimentos que os alunos já possuem, discutir problemas que gerem

conflitos cognitivos, dar ênfase ao processo de construção do conhecimento, secundarizando a busca de resultados. É tarefa do professor criar um ambiente na sala de aula propício ao diálogo, levando os alunos a refletir sobre os porquês e os como da ação, através de um processo de interação.

Ademais, para que o aluno de instituições de ensino superior consiga aprender, é importante que o professor entenda que o mesmo encontra-se num processo de transição, pois ingressa na Universidade normalmente no final de adolescência e termina seu curso superior no início da fase adulta, gerando dificuldades em produzir no aluno o anseio de aprender.

Contudo, “entendido o aluno como a essência da função educacional, é imperativa a perfeita caracterização de suas necessidades de aprendizagem” (PELEIAS, 2006, p. 131). O educador não pode preocupar-se apenas com a transmissão de conhecimentos aos alunos, mas buscar o desenvolvimento de suas habilidades humanas e profissionais e de seus valores pessoais, para que haja uma efetiva evolução da sociedade.

É importante destacar que “o processo de aprendizagem do aluno não segue percursos programados *a priori* pelo professor” (HOFFMANN, 2005, p. 41), pois o aluno possui seu tempo para apreender e desenvolver novos conhecimentos. Além disso, é necessário que haja um forte elo de ligação entre as atividades desenvolvidas pelo educador em sala de aula e as atividades extra-classe que visem o aprendizado do aluno.

Deve-se destacar, ainda, que o interesse do aluno em apreender novos conteúdos e técnicas está diretamente ligado a seu interesse profissional e a sua capacidade de absorção de conteúdos. Assim, é necessário “olhar cada aluno em seu próprio tempo e jeito de aprender e oferecer-lhe orientação e apoio pelo tempo que precisar [...]” (HOFFMANN, 2005, p. 45). Desta feita, a percepção do aluno frente ao processo de ensino e aprendizagem deve constituir-se em seu interesse, gerado pelo educador, em adquirir novos conhecimentos, por intermédio de ações conjuntas entre o próprio educando e seu educador.

2.3 Fatores que Influenciam o Sucesso do Processo de Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino aprendizagem envolve dois principais sujeitos, quais sejam, o professor e o aluno, os quais devem interagir entre si para o sucesso do mencionado processo. Sobre essa relação existente no processo de ensino e aprendizagem, Laffin (2005) entende que o processo ensino-aprendizagem envolve sujeitos em múltiplas relações, que, de maneira conjugada, no próprio ato de ensinar no âmbito da teoria e no âmbito da prática, ampliam-se maneiras de aprender.

Peleias (2006) apresenta fatores capazes de influenciar no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o autor, “diversos fatores influenciam o sucesso da aprendizagem, ou o processo de transformação de novas informações em conhecimentos.” (PELEIAS, 2006, p. 239).

Os fatores que apresentam maior relevância nesse contexto, segundo Peleias (2006), são três: conhecimento prévio, motivação e estratégias e hábitos. Tomando por base os itens anteriores, que destacaram os papéis desempenhados pelo professor e pelo aluno no processo de ensino e aprendizagem, percebe-se claramente que os mencionado fatores possuem, de forma acentuada, relevância para o estudo do referido processo.

O *conhecimento prévio* é um fator que facilita o processo de ensino e aprendizagem, pois tudo o que o aluno já conhece sobre determinado assunto facilita o

entendimento de seus pormenores. É de se destacar que “o conhecimento prévio refere-se tanto a conhecimentos gerais quanto a conhecimentos específicos” (PELEIAS, 2006, p. 239).

O segundo fator, qual seja, a *motivação*, torna-se evidente que este é um fator de extrema importância, pois para que o processo de ensino e aprendizagem alcance seu objetivo, é imprescindível que o aluno tenha o desejo de obter conhecimentos, que o mesmo deseje aprender.

Nesse sentido, Peleias (2006, p. 240) ensina que,

[...] quanto maior a motivação do aluno para aprender, mais disposição para estudar e mais êxito ele terá. Parte essencial da motivação é o interesse pelo que se está aprendendo. É por essa razão que os especialistas em aprendizagem enfatizam a importância de o estudante compreender o significado do que está estudando. Quando o aluno percebe que aquilo que aprende tem valor para sua vida cotidiana, que é significativo, adquire mais interesse pela aprendizagem e, conseqüentemente, aprende melhor.

O último fator a ser abordado refere-se a *estratégias e hábitos*, que se referem mais diretamente ao aluno, que deve utilizar-se das mesmas para reforçar e facilitar seu aprendizado. Segundo Peleias (2006), se um aluno desenvolve o hábito de fazer perguntas para si mesmo antes, e depois de ler cada seção do material de estudo, e durante a sua leitura, sua compreensão e seu nível de retenção serão muito superiores aos do aluno que não usa essas táticas.

Além disso, quanto mais o aluno utiliza aquilo que foi apreendido no decorrer de seus estudos, mais a aprendizagem é reforçada, considerando-se, ainda, que o conhecimento anterior afeta novas aprendizagens. Assim, sempre que o aluno utiliza os conhecimentos adquiridos de forma repetitiva, esse conhecimento auxiliará na obtenção de novos conhecimentos.

2.4 A Importância da Avaliação no Processo de Ensino e Aprendizagem

Até o presente momento, abordou-se, dentro do processo de ensino e aprendizagem, os papéis desempenhados pelos sujeitos desse processo, que são o professor e o aluno, bem como formas de otimizar esse procedimento. Agora, passa-se a análise da importância exercida pela avaliação no transcorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação é a forma encontrada pelos docentes para medir o desempenho de seus alunos, tendo como fator principal julgar o aprendizado dos mesmos. Nesse sentido, Vasconcellos (apud MENDES, 2007), assim conceitua avaliação:

[...] a Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os problemas identificados/obstáculos.

Enfocando a importância que a avaliação desempenha dentro do processo de ensino e aprendizagem, Ramos (2004, p. 21) afirma que,

A avaliação exerce uma função importante no processo ensino-aprendizagem, pois a razão do professor ou do aluno permanece acidental, se não for acrescida da habilidade de aprender com seus erros e o insucesso de suas intervenções. É salutar no debate sobre a avaliação que a crítica se

fundamente sobre os instrumentos e critérios que vêm sendo utilizados no “julgamento” de uma pessoa. (grifo no original)

Destacando ainda mais o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, Ramos (2004, p. 21) diz que “a qualidade do ensino passa, necessariamente, pelo ato avaliativo do professor. Exige desse uma análise constante das formas que envolvem o saber, uma vez que este saber permeará a formação ou modificação da conduta humana.”

A avaliação, dentro desse papel primordial desempenhado no processo de ensino e aprendizagem, deve atuar “como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber.” (HOFFMANN, 2000, p. 63).

Tal é a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, que segundo Luckesi (2002, p. 7), “a avaliação da aprendizagem escolar vem sendo objeto de constantes pesquisas e estudos, com variados enfoques de tratamento, tais como tecnologia, sociologia, filosofia e política.”

Ademais, assim como no ato de ensinar, o professor deve aproximar a avaliação da realidade vivida pelo aluno, conforme ensinamentos de Laffin (2005, p. 200), preceituando que “[...] o significado das decisões que o professor assume ao avaliar configura-se também no ato de selecionar as realidades e fatores envolvidos no processo ensino-aprendizagem que estão inseridos na ação de avaliar.”

Diz-se isso porque no ato de ensinar, o professor deve levar em consideração as características pessoais e culturais de cada aluno para otimizar o processo de ensino e aprendizagem, o que também deve ocorrer dentro da avaliação, considerando-se tratar-se a mesma de um importante fator desse processo.

Há outras características que envolvem o processo avaliativo. Gil (1997, p. 108-110) afirma que a avaliação deve ser contínua, objetiva, abranger os diversos domínios da aprendizagem e envolver também o julgamento dos alunos. Sob esse aspecto, Vasconcellos (1995, p. 57) afirma que “a avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem.”

Por fim, utilizando-se os ensinamentos do mesmo autor, destaque-se que “a avaliação que importa é aquela que é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando; avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir seu conhecimento [...]” (VASCONCELLOS, 1995, p. 57).

2.4.1 Tipos de Avaliação

A avaliação é de extrema importância no processo educacional. Para Feltran (2002) a avaliação é uma tarefa didática necessária e contínua do trabalho docente. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos no plano de curso, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Também no que se refere à avaliação, torna-se importante destacar seus objetivos, para o que se valerá dos ensinamentos de Peleias (2006, p. 301), segundo o qual consistem em:

[...] detectar as qualidades intelectuais e as características do educando; avaliar o progresso do educando e determinar sua posição em relação ao restante da turma; promover tanto o crescimento e desenvolvimento dos

professores quanto dos alunos; tentar entender por que as falhas de aprendizagem estão ocorrendo; identificar em quais matérias o aluno tem mais dificuldade; seguir as obrigações legais.

Desta feita, considerando-se a importância e os objetivos da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, é de extrema importância analisar os tipos de avaliação que os educadores utilizam para avaliar seus educandos, que consistem nas avaliações diagnóstica, formativa e somativa, conforme dispostas a seguir:

- **Diagnóstica:** A avaliação diagnóstica, como o próprio nome já pressupõe, ocorre no início do processo de ensino e aprendizagem, quando o professor diagnostica quais os conhecimentos que o aluno já possui, bem como os demais fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, como, por exemplo, os padrões culturais do educando.
- **Formativa:** A avaliação formativa pode ser entendida como aquela que ocorre no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, com vistas a identificar e sanar eventuais dificuldades encontradas pelos educandos. Perrenoud (1999, p. 103) afirma que “é formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver [...]”
- **Somativa:** A avaliação somativa, tem como objetivo a tomada de decisões, por parte do educador, acerca do aprendizado de seu educando. Sobre esse conceito, Feltran (2002, p. 139) assim afirma: “a somativa, que visa tomar decisões finais sobre o aluno: classificação, aprovação, reprovação etc.”

2.4.2 Técnicas de Avaliação

Estando esclarecidas a importância e as formas da avaliação, torna-se necessário passar a abordar-se o tema referente às técnicas utilizadas pelo educador para a realização da avaliação, que se constitui de grande relevância dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Dentro desse contexto, Lück (2003, p. 16) preceitua que “a diversidade de instrumentos e técnicas é fundamental. Ao aluno deve ser dada toda a oportunidade de mostrar e aplicar seu conhecimento da maneira que mais fizer sentido para ele.”

Assim, o educador deve ser conhecedor das mais diversas técnicas de avaliação que podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, visando avaliar o aluno da forma mais completa possível, e sempre considerando que “[...] o valor de um instrumento ou técnica de avaliação reside em sua capacidade de fornecer subsídios que quando explorados auxiliem tanto o professor quanto o aluno.” (LÜCK, 2003, p. 16).

Desta feita, passa-se a abordar individualmente algumas das mais utilizadas técnicas de avaliação.

2.4.2.1 Provas Discursivas

A prova discursiva pode ser considerada uma das técnicas mais utilizadas pelo professor para avaliar seu aluno, especialmente no ensino superior. Esse tipo de prova é aquele em que o aluno é avaliado por aquilo que escreve, ou seja, a prova discursiva é aquela em que o aluno disserta, responde questões formuladas pelo professor produzindo pequenos textos, podendo ou não se valer da consulta a livros e demais fontes de pesquisa.

Por fim, segundo Gil (1997, p. 112), pode-se ainda entender a prova discursiva como aquela realizada em casa pelo aluno. Conforme o referido autor, “[...] muitas vezes designadas como ‘trabalhos’. São constituídas por fichas de leitura, resumos, monografias etc.”

2.4.2.2 Provas Práticas

A prova prática, segundo Peleias (2006, p. 303), “é uma opção interessante quando o professor adota estratégias de ensino como laboratórios, escritório ou empresa-modelo e jogos de empresas.”

Nesse tipo de avaliação o aluno deve demonstrar seu domínio da prática profissional, utilizando-se de situações não reais, criadas pelo professor, para aprimorar seu raciocínio lógico, buscando solucionar os problemas apresentados da forma mais rápida e eficaz possível.

2.4.2.3 Provas Objetivas

As provas objetivas, segundo ensinamentos de Gil (1997, p. 112) “[...] são compostas de questões elaboradas de forma tal que só admitem uma resposta certa.” Esse tipo de prova tem recebido inúmeras críticas, tendo quem afirme que avalia apenas a capacidade de memorização do aluno, além de afirmar-se que se trata de loteria e que inibe a criatividade do aluno (GIL, 1997, p. 112).

Contudo, “uma prova objetiva (assim como qualquer outra), quando bem elaborada e aplicada, contribui para o oferecimento de informações úteis para facilitar o processo de aprendizagem.” (GIL, 1997, p. 113). A prova objetiva, assim como a discursiva, apresenta variações, podendo ser elaborada de diversas formas. Segundo Haydt (1992, p. 101), “há vários tipos de itens objetivos: resposta curta; lacuna; certo-errado; acasalamento ou combinação; múltipla escolha.”

2.4.2.4 Provas Orais

A prova oral é aquela em o professor realiza questionamentos diretos ao aluno, devendo o educando responder às perguntas elaboradas pelo professor oralmente. Segundo Gil (1997, p.116), “as provas orais podem ser utilizadas para avaliar inúmeros itens, como: profundidade e extensão dos conhecimentos, opiniões, atitudes e habilidades de se expressar oralmente.” Desta feita, assim como nas demais técnicas de avaliação, o educador deve pesar as vantagens e limitações desse tipo de avaliação, para então entender pela adequação de sua utilização, lembrando sempre que a avaliação é fator de primordial importância dentro do processo de ensino e aprendizagem.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. Exploratório, pois foram pesquisados professores do Curso de Ciências Contábeis da UNESC visando verificar metodologias empregadas pelos mesmos em relação a avaliações do ensino e aprendizagem.

Trata-se também de pesquisa qualitativa e quantitativa, uma vez que alguns dados foram analisados estatisticamente e outros de forma dissertativa

procurando realizar uma análise das informações obtidas.

Quanto ao procedimento de coleta de dados a investigação utilizada neste estudo teve suporte na pesquisa bibliográfica e no levantamento, mediante o emprego de um questionário. Para a coleta de dados utilizou-se leituras exploratória, seletiva, analítica e interpretativa de livros e artigos publicados na área educacional, com o devido registro detalhado das informações amealhadas, procurando carrear ao presente estudo o sentir dos diversos estudiosos da área da avaliação do processo de aprendizagem, destacando-se o ensino superior.

A coleta de dados ocorreu no início do ano de 2007, mediante a aplicação de um questionário, formulado com questões fechadas, a 13 professores do Curso de Ciências Contábeis, perfazendo um percentual aproximado de 38% dos professores que lecionam no Curso de Ciências Contábeis da UNESC, sendo que os dados coletados serão apresentados por intermédio de gráficos e tabelas. O questionário é composto de 5 (cinco) perguntas, com alternativas já especificadas.

Segundo Marconi e Lakatos (2005, p. 203), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão descritos os dados coletados por meio de questionário aplicado aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UNESC. Além disso, realiza-se, ainda, uma abordagem sobre o referido curso, com base no qual se efetivou a pesquisa.

4.1 O Curso de Ciências Contábeis da UNESC

Inicialmente, descreve-se que “[...] o Curso de Ciências Contábeis da UNESC foi criado em 30 de junho de 1975, por meio do Decreto nº 75.920, de 30.06.1975, e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 198, de 03.03.1980.” (PPP – CIÊNCIAS CONTÁBEIS, UNESC, 2003, p. 1).

No Projeto Político Pedagógico do curso em análise consta, a preocupação do mesmo com a formação do corpo docente, visando que este seja capaz de atingir os objetivos previstos para o curso, bem como para que haja uma completa eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC utiliza-se de muitos conceitos da própria Universidade, dentre eles o que se refere ao marco pedagógico da instituição de ensino, que se encontra centrado no social, na formação de seus alunos voltados para a melhoria de qualidade de vida do ser humano.

Ademais, o Projeto Político Pedagógico traz em seu texto o modo como deve ser o perfil do professor, do aluno, bem como do egresso da UNESC, além de abordar ainda temas referentes ao processo de ensino e aprendizagem, avaliação, dentre outros.

4.2 Apresentação e Análise das Informações Coletadas Acerca do Processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis da UNESC

O objetivo principal deste artigo consistia em descrever e identificar os procedimentos didáticos de avaliação do processo de aprendizagem no Curso Superior de Ciências Contábeis da UNESC. Para entender este processo é necessário conhecer a percepção dos educadores perante o conceito de avaliação, estando as respostas descritas na tabela 1.

Tabela 1: O que os educadores entendem por avaliação

Questionamento	Respostas
Forma de nivelamento da turma	1
Forma pela qual o professor pode medir os conhecimentos adquiridos pelos alunos e de se auto-avaliar	7
Uma das formas de avaliar os conhecimentos adquiridos pelo alunos	6

Fonte: Dados da pesquisa

É indiscutível a importância de se entender a forma como o educador vê a avaliação dentro do processo de ensino e aprendizagem, e conforme a tabela 1, a maioria dos educadores entende que a avaliação trata-se de forma pela qual o professor pode medir os conhecimentos adquiridos pelo aluno e se auto-avaliar, o que corresponde a 50% (cinquenta por cento) dos entrevistados. O resultado demonstra que o docente, assim como o aluno, precisa ser avaliado dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois apenas assim encontram-se formas realmente ponderadas de avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Em seguida procurou-se identificar se o educador realiza com seus educandos discussão em sala de aula sobre os critério e instrumentos de avaliação, perguntando a frequência com que realizam esse tipo de debate, conforme o Gráfico 1.

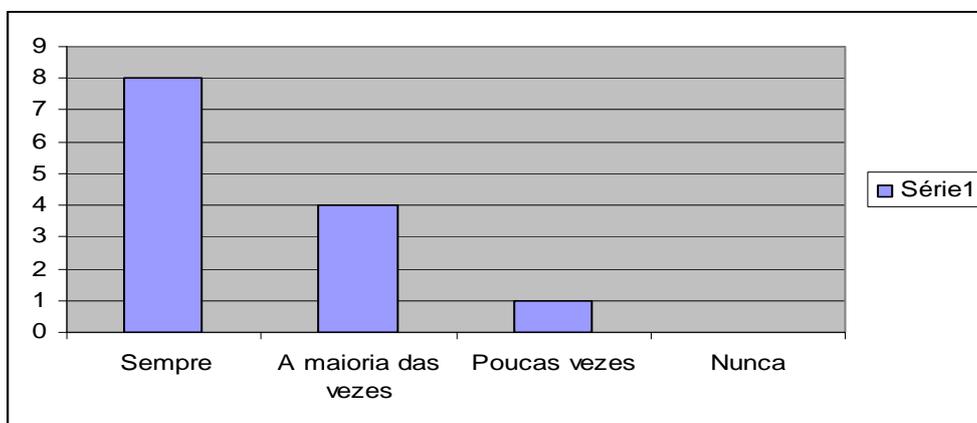


Gráfico 1: Discussão com alunos sobre critério e métodos de avaliação

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a questão da existência de discussões com seus alunos sobre os critérios e instrumentos de avaliação, pode-se observar que 62 % (sessenta e dois por cento) dos entrevistados sempre discutem com os alunos, sendo que 31% (trinta e um por cento) a maioria das vezes e apenas 7% (sete por cento) poucas vezes discutem com seus alunos sobre a realização de avaliação.

No que diz respeito se a avaliação da aprendizagem é compatível com o conteúdo ministrado, ao que apresentam-se os resultados no gráfico 2.

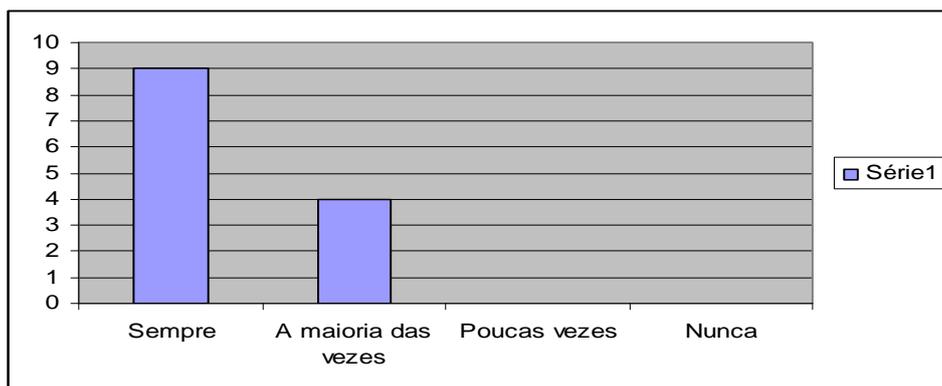


Gráfico 2: Compatibilidade entre a avaliação realizada e o conteúdo ministrado

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre esta pergunta, a maioria dos docentes, ou seja, 69% (sessenta e nove por cento) responderam que sempre realizam a avaliação de acordo com o conteúdo ministrado. Neste quesito, a maioria dos entrevistados afirmou que existe essa compatibilidade, o que auxilia o aluno no momento de sua avaliação.

O gráfico 3 pretende identificar se existe discussões entre o educador e educando após a realização de avaliações.

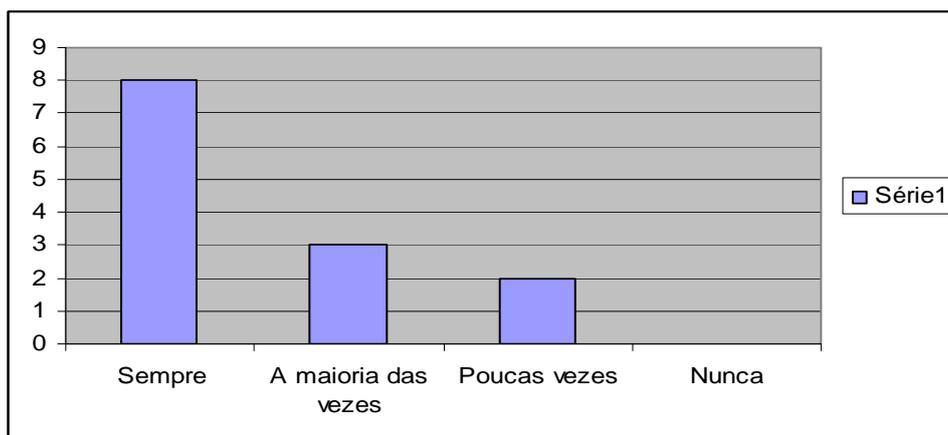


Gráfico 3: Discussões entre educador e educando após a realização de avaliações

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o Gráfico 3, a grande maioria respondeu que sempre realiza esse tipo de discussão, o que corresponde a 62% (sessenta e dois por cento) dos professores. Essa prática deve ser entendida como algo eficaz dentro da avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Diz-se isso porque quando o educador percebe quais as dificuldades encontradas pelo aluno, mais facilmente conseguirá saná-las e, assim, completar o processo de ensino e aprendizagem.

A Tabela 2, se refere aos instrumentos avaliativos utilizados pelos educadores em suas avaliações, sendo-lhes permitida a escolha de mais de um instrumento, considerando-se que há várias formas de avaliação. Além disso, possibilitou-se ao educador descrever instrumentos não contemplados pelo questionário

Tabela 2: Instrumentos de avaliação utilizados

Instrumentos de Avaliação	Respostas
Provas dissertativas individuais	11
Provas dissertativas em grupo	6
Provas objetivas (testes) individuais	7
Provas objetivas (testes) em grupo	2
Provas orais	-
Seminários	8
Trabalhos dissertativos individuais	6
Trabalhos dissertativos em grupo	11
Participação em sala de aula	8
Debates em grupo	9
Resumos de livros / capítulos	4
Dinâmicas de grupo	1
Frequência	1

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos instrumentos utilizados pelos professores na realização de suas avaliações, ressalte-se que se torna impossível expressar a opinião dos docentes por intermédio de percentuais, pois lhe foram apresentadas várias alternativas, sendo-lhes facultada a escolha de tantas quantas entendessem convenientes.

Assim, pode-se afirmar que a preferência dos professores está na realização de provas dissertativas individuais e trabalhos dissertativos em grupo, seguidos pelos debates em grupo. Logo após seguem na preferência dos educadores os seminários e a participação em sala de aula, sendo também realizadas provas objetivas (testes) individuais, assim como provas dissertativas em grupo e trabalhos dissertativos individuais, porém com menor frequência. Os instrumentos de avaliação menos utilizados pelos professores são: resumos de livros/capítulos, provas objetivas (testes) em grupo, frequência e dinâmica de grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto educacional vigente, levando-se em consideração especialmente o ensino superior no Brasil, a avaliação desempenha importante papel dentro do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é cabe destacar que a finalidade da educação superior é propiciar o completo desenvolvimento de um país, por meio da dissipação de conhecimentos técnicos e científicos.

Desta feita, a importância do ensino superior gera uma reflexão sobre a maneira como os educandos de graduação estão sendo avaliados, pois como já mencionado a educação superior é de primordial importância para o desenvolvimento de uma sociedade e a avaliação desempenha importante papel nesse contexto.

No que se refere ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - UNESC, essa realidade não é diferente. Assim, destaca-se a importância em conhecer e identificar os procedimentos didáticos de avaliação do processo de aprendizagem no referido curso.

Nesse contexto, alguns outros tópicos apresentam sua influência, como a história da educação superior no país. Sobre esses dados históricos destaque-se que a instalação de instituições de ensino superior no Brasil não se constituiu em uma tarefa das mais fáceis, pois o percurso percorrido para tanto foi conturbado.

Contudo, fundadas essas instituições, outras preocupações passaram a intervir no processo de ensino superior. Uma das mais importantes é a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Este consiste na forma como o educador procura transmitir seus conhecimentos e como os alunos conseguem

absorvê-los, enquanto a avaliação pode ser entendida como a forma encontrada pelos docentes para medir o desempenho de seus alunos, tendo como fator principal julgar o aprendizado dos mesmos.

Atualmente, os professores têm sido vistos como facilitadores da aprendizagem, o que torna o assunto referente à avaliação ainda mais importante, pois agora o docente, no ato de avaliar, deve também considerar sua atuação no papel desempenhado, além de buscar aproximar a avaliação da realidade vivida pelo aluno.

Desta feita, o presente artigo baseou-se, além da análise bibliográfica, na vivência prática de alguns professores do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, buscando perceber o que estes docentes entendem por avaliação e como os mesmos a utilizam em seu trabalho.

Realizadas as pesquisas, de levantamento e bibliográfica, percebeu-se que os professores questionados entendem a importância da avaliação e têm como objetivo seguir os parâmetros adotados pela instituição na qual trabalham, concluindo-se, ainda, que as técnicas e instrumentos de avaliação do Curso de Ciências Contábeis da UNESC atendem, pelo menos em sua maioria, os objetivos traçados no processo de ensino e aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, n. 423, p. 569-586, dez. 1996. Publicado no D.O.U de 23.12.96. Seção I, p. 1-27.841. Estabelece as Diretrizes e Bases de Educação Nacional.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 146/2002**. Distrito Federal/DF, 2002. Publicado no D.O.U. de 13.05.02. Seção I.
- BERBEL, Neusi Aparecida. et. al. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões**. Londrina: Editora UEL, 2001.
- BLOOM, Benjamin S.; HASTINGS, J. Thomas; MADDAUS, George F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1983.
- CHAUÍ, Marilena. **Lógica e dialética**. Disponível em: <<http://www.odialetico.hpg.com.br/index9.html>>. Acesso em: 16 jan. 2007.
- CUNHA, Luiz Antonio. Ensino superior e a universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- D'AMBROSIO apud RAMOS, Paulo. **Os pilares para educação e avaliação**. 2. ed. Blumenau: Odorizzi, 2004.
- FÁVERO, Maria de Lourdes A. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. v. 1.
- FELTRAN, Regina Célia de Santis (Org.). **Avaliação na educação superior**. Campinas: Papirus, 2002.
- FERREIRA, Alberto Buarque de Holanda. **Dicionário aurélio eletrônico: século XXI**. Editora: Nova Fronteira, 1999
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica**. Palhoça: Unisul Virtual, 2005.
- _____. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Disponível em: <http://inf.unisul.br/~ines/pccsi/O_PROJETO_DE_PESQUISA_2004B.doc>. Acesso em: 09 jan. 2007.

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: [s.n.], 2005.
- LOPES, Josiane. **Jean Piaget: a lógica básica da criança como base de ensino**. Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br/ed/139_fev01/html/exc_piaget.htm>. Acesso em: 08 jan. 2007.
- LÜCK, Gilda. Avaliação, termômetro da educação. **Profissão mestre**, Curitiba, ano 4, n. 41, p. 14-17, fev/2003.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MEDEIROS, Mário. **Gestão democrática em educação e concepção de ciência**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/daepe/n3_1.htm>. Acesso em: 22 jan. 2007.
- MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa do direito**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº CES/CNE 0146/2002**. Colegiado: CES. Aprovado em 03/04/2002. Publicado no Diário Oficial da União nº 90, de 13/05/2002, seção 1.
- MENDES, Olenir Maria. **Avaliação no ensino superior**. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/256,1,AVALIAÇÃO_NO_ENSINO_SUPERIOR>. Acesso em: 11 jan. 2007.
- PASOLD, César Luiz. **Prática da pesquisa jurídica: idéias e ferramentas úteis para o pesquisador do direito**. 8. ed. rev. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2003.
- PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). **Didático do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.
- RAMOS, Paulo. **Os pilares para educação e avaliação**. 2. ed. Blumenau: Odorizzi, 2004.
- RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Unisul, 2002.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ROTHENBURG, Walter Claudius. **Princípios constitucionais**. Porto Alegre: S. A. Fabris, 1999.
- SCHOTTEN, Neuzi. **Fundamentos e metodologia da alfabetização**. Indaial: Ed. Asselvi, 2006.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA. **Projeto político pedagógico do curso de ciências contábeis.** 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.